

① Atualmente, a luta por terras e nas redes rurais no que tange as lutas rurais nas áreas não urbanas do Brasil está ligada a causas indígenas e a lutas dos-
ses poros pelo direito a terra e consequentemente a soberania visto que nas diversas culturas indígenas a relação com a terra está ligada a importantes aspectos culturais e de ancestralidade.

Entretanto, entre as décadas de 1940 e 1980 os movimentos rurais organizados tinham como protagonistas trabalhadores rurais e por camponeses que lutavam como principais pautas da reivindicação o fim do monopólio de terras urbanas por tradicionais famílias no interior do Brasil herdadas da legada da República das Oligarquias sucessivamente chamadas de "República Velha".

Neste contexto rural especifico, tais famílias tinham as maiores das sesmarias no Congresso e se reivindicavam nos entes políticos e econômicos ligados principalmente ao campo. Tanto este período tem início a sua longa tal predominância de sesmarias é abalado desde o fim das ações abstratas onde a partir de então o voto se altera. Aumenta a dependência de contatos das sesmarias e dos votos.

Mesmo diante de tal mudança, o monopólio de terras se mantém nas mãos de grupos específicos e o trabalho rural ligado a agricultura é desvalorizado, muita das vezes não reconhecido como trabalho formal.

sendo assim, a luta entre os anos 40-80 é pelo acesso a terra, pela possibilidade de pequenas propriedades e negarem de grandes latifúndios

sem atividade, pois que estas sejam fonte para
novas mercadorias e para a produção de substância
em ligada ao mercado local. A luta nestas terras
passa a ser pelas reformas agrárias, pela rati-
ficação e reconhecimento do trabalhador rural.

No final da década de 70 e início da de 80
há uma intensificação de reivindicações no campo
que geram reivindicações por meio de grupos organi-
zados. Tais grupos são suprimidos nos períodos das
Ditaduras Militares e só começam a ter voz nos
meses de comemoração após a reabertura
política na década de 80 sendo representantes de
movimentos consideravelmente organizados pelo MST (Mo-
vimento dos Sem Terra).

- 11 -

(2) A partir do século XV o Mar Mediterrâneo deixa
de ser o centro dos fluxos comerciais europeus dando
este lugar para o Oceano Atlântico.

Com o advento das expedições marítimas novas
rotas são traçadas pelos europeus e novas rotas com-
erciais construídas ao longo do continente americano,
africanas e Asiáticas.

Portugal, país pioneiro nas grandes navegações,
disputa com a Espanha o monopólio das terras por
ela alcançadas no chamado Novo Mundo, nas in-
diás africanas que eram por estes países até então
desconhecidas e no Ásia. O Tratado de Tordesilhas,
assinado no final do século XV, concede a Portu-
gal a maior parte das terras recentemente descobertas.
Tendo como consequência a formação do Império
Ultramarino Português envolvendo três vastos conti-

mentos.

no século XVI a Companhia das Índias Ocidentais realiza um trabalho fundamental na exploração das terras recentemente descobertas pelos europeus e na estabelecimento de novas rotas de exploração e produção.

A África tem uma papel central nas relações comerciais estabelecidas entre os continentes, não por sua posição geográfica, mas pela riqueza de seus recursos. A África Oriental, antes mesmo do século XVI já tem uma posição importante ponto de comércio com a Ásia. Os portugueses realizam alianças com importantes reinos africanos e também a promulgação o tratado réguaire (a princípio com as nações de guerras tribais ou povos seminômades) com a América portuguesa. Estes ^{terras} tornam-se importante fonte de riqueza para os portugueses principalmente por conta da produção de açúcar e depois no século XVIII com a exploração de minas de ouro e diamante descobertas no que corresponde hoje ao estado de Minas Gerais.

A relação com a Ásia é mais intensa no século XVI por conta da procura por especiarias. Os europeus encontram uma rota diferente da do mundo terrestre adquirem rotas orbitantes com a rotas das monções no oceano.

nos séculos XVII e XVIII o foco de Portugal gira em torno do Oceano Atlântico. Há uma queda no lucro com as especiarias na Ásia, por necessidade de defender as posses na América de "ataque" dos outros países europeus que há o desenvolvimento agrícola na América Portuguesa.

no final do século XVII e no século XVIII as descobertas das minas também nas Américas Portuguesas.

-11-

③ A cultura brasileira entre os anos de 1945 a 1964 é muito marcada pela Bipolarização que tomou o mundo por conta das guerras Fria. Também uma grande influência dos EUA por meio da entrada de eletrônicos, mídias, fast-foods e também do cinema. No que se refere a movimentos sociais destacam-se os que ocorreram no campo. Sendo assim, em meio as várias possibilidades de abordagem na educação básica, para a proposta de aulas abordagens por meio de imagens: observação de imagens de propaganda de produtos para ser referido contexto bem como análise de alguns textos de fibras infantis com temas que amargaram o bem e o mal. Sendo o bem sendo retratado sempre pela figura de heróis americanos e o mal representado por figuras marginais da extinta União Soviética.

A utilização de imagens (fotos) de propagandas e também de cinema aproximam do universo infantil-juvenil e entendimento das questões históricas referentes a este período da história brasileira.

-11-